

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Erejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



A Iniciação Científica como formadora do profissional/pesquisador no jornalismo¹

Patrick Lóss Fernandes da SILVA

Arthur FIEL

(Universidade Federal do Espírito Santo / UFES)

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da televisão no Brasil diversos profissionais atuam na cadeia do telejornalismo brasileiro na transmissão e produção de notícias, com suas características e subjetividades próprias (Vilela, 2024). Com o trabalho desses, o jornalismo audiovisual desempenha um papel relevante na construção de narrativas que influenciam a percepção social sobre diferentes grupos e identidades. Outrossim, desde sua gênese, o campo do telejornalismo passou por mudanças profundas, influenciadas também pelas mudanças observadas no perfil dos profissionais. Nesse viés, apesar de alguns avanços recentes, é evidente a falta de representatividade de profissionais LGBTQIA+ no telejornalismo brasileiro (Montalvão, 2020; Cerqueira, 2022).

A partir dessa percepção, os autores têm trabalhado, desde o ano de 2023, em estudos para identificar e analisar a presença e a representatividade de profissionais LGBTQIA+ no telejornalismo, tanto a nível nacional, como local, no Estado do Espírito Santo (ES). A pesquisa tem evidenciado a pouca discussão sobre o tema na literatura e a falta de políticas de diversidade e inclusão nas organizações.

Diante disso, a pesquisa mencionada, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal do Espírito Santo (PIIC - UFES) e associada ao projeto de extensão “Observatório do Cinema e Audiovisual Capixaba” (OCAC/UFES), surge como um espaço necessário para investigar e discutir a presença e os desafios enfrentados por profissionais LGBTQIA+ no telejornalismo. Assim, este relato explora os resultados dessa pesquisa e a importância do desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica para os estudos de jornalismo, analisando os reflexos na formação acadêmica e profissional do aluno-pesquisador.

¹ Relato de Experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Sudeste).

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa de Iniciação Científica (IC) teve início em setembro de 2023, no âmbito do edital PIIC - UFES 2023/2024, com o subprojeto “Corpos LGBTQIA+ no telejornalismo: história, representatividade e desafios no Brasil e no Espírito Santo”. O subprojeto foi idealizado a partir do anseio do aluno-pesquisador em apurar a participação de pessoas LGBTQIA+ nesse ramo do mercado e entender os desafios da temática. Com isso, definiu-se como objetivo da pesquisa analisar a presença e a influência de profissionais LGBTQIA+ no telejornalismo brasileiro e capixaba, os desafios cotidianos desses agentes no desempenho de suas funções, e o impacto das políticas públicas tanto para inserção destes profissionais em seus campos de atuação, como também enquanto resultado de seus trabalhos diários na vida população.

Pela complexidade da temática e pelo desejo dos pesquisadores em dar continuidade e ampliar o escopo do estudo, no edital PIIC - UFES 2024/2025, está em desenvolvimento o subprojeto “Corpos LGBTQIA+ no telejornalismo: presença, representatividade, subjetividades e ativismo”. Este, além de dar continuidade ao estudo anterior, também visa analisar como a construção de pautas e a produção de notícias são influenciadas pelas vivências e subjetividades dos profissionais no telejornalismo.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para o desenvolvimento das pesquisas de IC consistiu, inicialmente, uma ampla revisão bibliográfica, com buscas em bases como Google Acadêmico e nos Anais do Portal Intercom, definidos os termos-chaves: “telejornalismo” “representatividade” “LGBT” (e suas variáveis) e “heteronormatividade”, na primeira etapa, e acrescidos na segunda parte da pesquisa: “jornalistas LGBTQIA+ na TV”; “representatividade LGBTQIA+ no telejornalismo”; “objetividade no telejornalismo”; e “subjetividade no telejornalismo”. Os autores também reuniram recortes de telejornais apresentados por profissionais assumidamente LGBTQIA+ a fim de observar como esses sujeitos comportam-se, constroem e

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



participam das e notícias sobre a comunidade. Essa busca foi realizada no Youtube, pesquisando por nomes de jornalistas LGBTQIA+.

Outra etapa metodológica foi a elaboração e aplicação de um questionário intitulado “Perfil dos Profissionais do Telejornalismo Capixaba”. O questionário foi aplicado de forma online entre os profissionais de veículos de comunicação do ES, encaminhado por e-mail e aplicativos de mensagens, recebendo respostas de forma anônima, entre 14 de maio e 6 de junho de 2024. Foram recebidas 55 respostas, sobre questões de idade, cor/raça, gênero, orientação sexual, função, tempo e área de atuação.

Após o encerramento, os pesquisadores realizaram as análises dos resultados obtidos. De forma inicial, uma análise de todas as respostas para, na sequência, reunir os dados sobre os respondentes LGBTQIA+. A partir desses dados, estão sendo realizadas análises e discussões à luz da literatura, buscando identificar possíveis interseccionalidades e relacionando os dados obtidos com o contexto social e local.

RESULTADOS

Os resultados obtidos apontam que apesar dos avanços na representatividade da população LGBTQIA+ na televisão brasileira, o telejornalismo ainda enfrenta desafios num ambiente cis-heteronormativo e conservador, o que envolve discriminação e pressão para conformar-se aos padrões.

Já no ES, os dados do questionário mostram que o cenário reflete as tendências observadas em nível nacional. De acordo com o levantamento, 25,45% dos 55 respondentes se autodeclararam LGBTQIA+, com uma distribuição de 12,7% identificando-se como gay e outros 12,7% como bissexuais. Esses profissionais são, em sua maioria jovens (64,3% possuem menos de 30 anos), e também jovens de profissão (50% tem menos de 5 anos de experiência no telejornalismo), o que sugere um mercado em possível transição. Outrossim, 85,7% dos profissionais LGBTQIA+ se autodeclararam brancos, e os demais, pardos, evidenciando uma sub-representação de pessoas LGBTQIA+ não brancas no segmento.

Dentre os diversos outros dados sociais e profissionais obtidos, é importante destacar a ausência de profissionais transexuais e de mulheres lésbicas entre os

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



respondentes. Isso revela uma lacuna na representatividade desses grupos no telejornalismo capixaba. Além disso, nenhum dos participantes LGBTQIA+ se encontra em cargos de gerência, direção ou coordenação no telejornalismo do ES.

No tocando a análise dos materiais audiovisuais e dos discursos abordados pelos profissionais LGBTQIA+ frente às câmeras, observou-se como os jornalistas têm usado esses espaços não apenas para informar, mas também para compartilhar suas próprias experiências e perspectivas de forma subjetiva, contribuindo para uma narrativa mais inclusiva e autêntica. Com essa percepção, os autores têm focado o estudo nas questões subjetivas da temática, para além dos dados quantitativos apurados.

A partir dos estudos, os pesquisadores têm publicizado os resultados em eventos e publicações acadêmicas. Em novembro de 2023, apresentaram o artigo “Corpos LGBTQIA+ no Telejornalismo: Representação e Representatividade” no 8º Seminário Comunicação e Territorialidades do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES, com publicação nos Anais do evento (Silva e Fiel, 2023). Em setembro de 2024 foi apresentado e publicado no Intercom Nacional o trabalho “Diversidade nas telas: uma análise sobre a presença e as subjetividades de jornalistas LGBTQIA+ no telejornalismo” (Silva e Fiel, 2024a). Em outubro, aconteceu a publicação do capítulo de livro “Corpos LGBTQIA+ no Telejornalismo: reflexos de uma pauta nacional em perspectiva local”, (Silva e Fiel, 2024b). Já no mês de novembro, foi apresentado o estudo “Perfil dos profissionais de telejornalismo no Espírito Santo: uma análise quanti-qualitativa” no XVIII Seminário Internacional de Mídia, Cultura, Cidadania e Informação (SEMIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), que aguarda publicação nos Anais do evento.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES

A IC desempenha um papel central na formação acadêmica, ao proporcionar ao aluno-pesquisador uma introdução ao universo da pesquisa, além de preparar os estudantes para se tornarem profissionais e pesquisadores críticos, o que enriquece a experiência acadêmica e profissional (Silva *et al.*, 2024). No âmbito do estudo de jornalismo, a iniciação científica tem um papel ainda mais estratégico. Desde a criação

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



dos primeiros cursos de jornalismo no Brasil, na década de 1950, as pesquisas na área têm refletido mudanças políticas, sociais e culturais que influenciam diretamente os meios de comunicação (Silva *et al.*, 2022). Por conseguinte, a disseminação dos resultados das pesquisas além da esfera acadêmica, mas também na comunicacional, é essencial para promover a relevância da ciência para a sociedade, aproximando a comunidade do significado e impacto do fazer e do saber científico (Fernandes, 2020).

De encontro, o trabalho realizado pelos autores, a partir das pesquisas de IC, tem proporcionado esses resultados abordados na literatura, que vão além das publicações dos trabalhos. O aluno-pesquisador desenvolveu habilidades de escrita essenciais para a formação acadêmica e profissional em jornalismo. Também pôde aprimorar, pela leitura teórica e observação de materiais audiovisuais, bem como pela análise crítica desses, os conhecimentos sobre o campo do audiovisual e, especialmente, do telejornalismo. Outrossim, a participação do aluno-pesquisador num grupo de pesquisa e extensão (Observatório do Cinema e Audiovisual Capixaba - OCAC) e as reuniões e debates com o professor-orientador, permitem a prática da troca de saberes e experiências, essenciais para a pesquisa e para o desenvolvimento pessoal do aluno.

Nesse sentido, outro aspecto importante da IC é o aprendizado prático. O desenvolvimento do projeto de pesquisa envolve etapas como o levantamento do conhecimento prévio, a formulação do problema, coleta e análise de dados, e a interpretação de resultados. Isso permitiu ao aluno lidar com o desconhecido e explorar novas investigações, ou seja, práticas essenciais ao profissional jornalista.

Por fim, Fernandes, 2020 afirma que em um momento em que a ciência enfrenta cortes de verbas e ataques, iniciativas que promovem a pesquisa e sua disseminação para além da bolha acadêmica são vitais. Por isso, considera-se importante a participação dos autores em eventos científicos, nos quais o aluno pôde assistir e analisar a construção de pesquisas relacionadas, receber sugestões para a pesquisa em desenvolvimento e ter contato com pesquisadores referências na área. Outrossim, faz-se ainda mais importante essa divulgação devido a ausência de dados e estudos sobre a temática. Por isso, considera-se a pesquisa de suma relevância, tanto para o meio acadêmico como para o pensamento e o mercado comunicacional.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Chris Levi Vieira. **POD LACRAR**: a representatividade do profissional de jornalismo LGBTQIA+ soteropolitano. 2022. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação e Marketing, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2022. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/4800>. Acesso em: 18 mai. 2024.

FERNANDES, Erika Campos Martins. **INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO**: análise simbólica das interações infocomunicacionais na perspectiva da construção de conhecimento. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2020.

MONTALVÃO, Allan Michael. **SEM SINAL**: uma grande reportagem sobre o mercado de trabalho de telejornalismo para pessoas LGBTQIA+ Brasília. 2020. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SILVA, Marcelli Alves da; ROCHA, Ariel Santos da; CERETTA, Kellen Ayana Alves; SOUSA, Nayara Nascimento de. Um olhar para a pesquisa em Jornalismo na Iniciação Científica: análise do Prêmio Adelmo Genro Filho (2010-2020). **La trama de la comunicación**, Rosario, v. 26, n. 2, p. 55-71, jun. 2022 .

SILVA, João Marcio Palheta da; SILVA, Christian Nunes da; PALHETA, Enzo Minhoto; SOUZA, Eldileneda Silva Barbosa de; OLIVEIRA NETO, Adolfo da Costa; JESUS, Lucas Macedo de. Iniciação científica e os cursos de graduação no Brasil. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 7, p. 1 - 24, 2024.

SILVA, Patrick Lóss Fernandes da; FIEL, Arthur Felipe de Oliveira. Corpos LGBTQIA+ no telejornalismo: representação e representatividade. In: Seminário Comunicação e Territorialidades, 8º, 2023, Vitória. **Anais...** Vitória: Póscom Ufes, 2023. p. 1-6. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/poscomufes/article/view/42871>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, Patrick Lóss Fernandes da; FIEL, Arthur Felipe de Oliveira. Diversidade nas telas: uma análise sobre a presença e as subjetividades de jornalistas LGBTQIA+ no telejornalismo. In: INTERCOM, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais ...** Balneário Camboriú: Intercom, 2024a. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2024/listaautorij.php>. Acesso em: 01 out. 2024.

SILVA, Patrick Lóss Fernandes da; FIEL, Arthur. CORPOS LGBTQIA+ NO TELEJORNALISMO: reflexos de uma pauta nacional em perspectiva local. In: FIEL, Arthur (org.). **Economia e política(s) do audiovisual**. Vitória: OCAC; PROEX/Ufes, 2024b. p. 105 - 118. Disponível em: https://www.academia.edu/124789986/Economia_e_Pol%C3%ADtica_s_do_Audiovisual. Acesso em: 19 out. 2024.

VILELA, Layssa Beatriz da Silva Lima. **Videoreportagem no telejornalismo potiguar**: um perfil do videorrepórter na televisão do Rio Grande do Norte. 2024. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo), Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.